

2021 - Escalada dos riscos

2021 começou tendo a Covid-19 como o maior risco. Felizmente a vacinação avançou muito rapidamente e esse risco se reduziu drasticamente. No entanto passamos a viver uma escalada de novos fatores de risco que impediu que as ações se valorizassem (Ibovespa caiu -11,93%), mesmo em um cenário de crescimento do PIB (+4,50%) e crescimento de lucros das empresas.

Essa escalada de riscos se traduziu em inflação mais alta que o esperado (4% para 10%), ciclo de alta de juros mais intenso (de 7,00% para 11,50% ao ano) tudo isso retroalimentado pelo crescente risco político (o risco Brasília) e por fatores adversos incontroláveis, tais como a falta de chuvas e o choque de preços externos originado por uma desorganização geral das cadeias produtivas (petróleo, alimentos, fertilizantes, commodities de um modo geral e muitas cadeias de produtos industrializados).

Destaco três outros aspectos que foram decisivos para o fraco desempenho do mercado de ações em 2021:

- 1. Forte volume de IPO's (abertura de capital de novas empresas) ocorrido no final de 2020 e início de 2021. Absorveu grande volume de recursos que acabou faltando para o mercado secundário da bolsa no segundo semestre. Destacamos que a chegada de novas companhias à bolsa é um movimento saudável no longo prazo.
- 2. Grande afluxo de investidores desavisados/inexperientes durante o período de taxas de juros baixos (2020 e início de 2021). Resultou em fortes vendas/resgates no segundo semestre/21.

3. Fundos que fugiram dos mandatos estratégicos (principalmente FIM's) e investiram pesadamente em ações de empresas de menor liquidez. **Resultou em pesadas vendas de ações a preços muito abaixo do valor, principalmente ao longo do quarto trimestre do ano.**

Também é importante assinalar que a queda apresentada pelo SMLL (índice SMALL CAPS) atingiu -16,20%, superior à queda do Ibovespa (-11,93%). Nesse contexto, são muitos os casos de ações de boas e lucrativas companhias no segmento Small Caps que caíram 30% ou 40% no acumulado do ano.

Dessa forma, chegamos ao final de 2021 com muitas companhias de altíssima qualidade negociadas à preços muito baixos (as ações de empresas de baixa qualidade sempre merecem os baixos preços, não as de alta qualidade) o que deve ser entendido como OPORTUNIDADE. Se vão recuperar os preços já em 2022 dependerá das condições que viveremos ao longo do próximo ano.

2022 - Expectativas muito baixas geram OPORTUNIDADES

Ao contrário do início de 2021, quando as expectativas eram muito positivas para a economia, crescimento do PIB, aprovação de reformas, investimentos e contas públicas, temos exatamente o contrário para 2022. O patamar das expectativas para 2022 é muito baixo. Já não se espera muito desse governo do ponto de vista político e de aprovações de reformas. O ministério da economia perdeu força, abandonou o plano liberal e passou a optar pelo improviso, com medidas isoladas com efeitos de curto prazo.



Além disso, teremos eleições presidenciais no Brasil e um ajuste monetário (alta de juros e redução de liquidez) nas principais economias do mundo (EUA e Europa).

As projeções do PIB são de crescimento muito baixo (talvez 0,5%), o risco fiscal em um ano eleitoral é sempre alto e as tensões políticas tendem a manter o câmbio desvalorizado, tornando ainda mais difícil a tarefa de desinflacionar a economia (juros mais altos por mais tempo).

Dados os preços baixos das ações acredito que o risco do investidor ficar comprado em ações para 2022 pode ser muito atrativo. A seletividade é necessária e as escolhas devem se concentrar naquelas empresas de qualidade, bem geridas e com bons planos de negócios.

Ainda que nada esteja claro no horizonte, existe chances de termos surpresas positivas nas expectativas que estão muito baixas. Citaria por exemplo a acomodação da inflação numa velocidade mais rápida do que se espera. Acredito que teria impacto positivo para as ações via redução das expectativas dos juros futuros.

A maior surpresa, que potencialmente causaria impactos fortes nas ações e se estenderia para o longo prazo, seria uma mudança drástica no quadro político sucessório no Brasil com a propositura de um plano econômico liberal com foco no crescimento equilibrado do PIB. Quase um sonho!!!

Esse é o quadro. O balanço de oportunidades e riscos parece muito favorável. Merece ao menos uma reflexão cuidadosa.

Bons negócios em 2022



Esse material foi preparado pela Rio Verde Investimentos (RVI) com o intuito unicamente informativo e, portanto, não deverá ser entendido como colocação, distribuição ou oferta de cotas do Fundo ou de qualquer valor mobiliário. As cotas do Fundo são distribuídas por instituições financeiras ou por agentes autônomos autorizados que integrem o sistema de distribuição de valores mobiliários. A RVI não comercializa nem distribui cotas de Fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A RVI não se responsabiliza por decisões tomadas com base nesse material. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Os investidores devem estar preparados para aceitar e assumir os riscos dos mercados em que o Fundo atue, e consequentemente, possíveis variações de no patrimônio investido. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é liquida de imposto. O Fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Esse material é confidencial e de uso exclusivo para quem se destina e não pode ser distribuído. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Esse Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante da política de investimentos. Essas estratégias, da forma como as quais são utilizadas podem resultar em perdas significativas para seus cotistas. Para a avaliação da performance do Fundo é recomendável uma análise do período de 12 meses. O Fundo de ações pode ter concentração grande em um só ativo, aumentando o risco. O Fundo permite aplicações em outros fundos, limitadas aos percentuais estipulados no regulamento. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, o Fundo deixou de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Bradesco BEM DTVM LTDA (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, s/n, Prédio Amarelo, Vila Yara, Osasco, SP, CEP 06029-900 / Telefone: (11) 3684-9432 / www.bradescobemdtvm.com.br / centralbemdtvm@bradesco.com.br